Aventuras Literárias

6º ano

Língua Portuguesa



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As sequências didáticas estão organizadas em seções que orientam o trabalho com as obras literárias disponibilizadas para cada trimestre e ano.



Abrindo caminhos para a reflexão

Essa etapa inicial tem como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e instigá-los(as) a refletir sobre questões centrais que permeiam o tema abordado. São propostas atividades que geram curiosidade e preparam o terreno para a leitura e análise crítica do material.



Que livro é esse?

Momento dedicado à exploração da capa, do título, da ficha catalográfica e de outros elementos paratextuais. Essa análise permite que os estudantes antecipem hipóteses sobre o conteúdo e compreendam o contexto da obra, estabelecendo uma relação inicial com o texto.



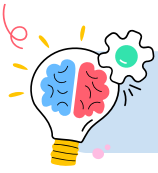
Vamos conversar

Com base nos textos selecionados, os(as) estudantes participam de discussões orientadas sobre os temas centrais. Nessa etapa, são exploradas as ideias principais e secundárias, relações lógico-discursivas e a interpretação crítica, promovendo um olhar mais aprofundado sobre o conteúdo.



Intertextualidade

Aqui, os(as) estudantes entram em contato com obras e gêneros textuais que dialogam com o texto principal. Essa etapa fomenta a ampliação do repertório cultural e permite que os estudantes compreendam as conexões entre diferentes linguagens e contextos.



Vamos continuar aprendendo

Nessa etapa da sequência, os(as) estudantes mobilizam e ampliam seus conhecimentos, revisitando suas aprendizagens. É o momento de produzir textos que refletem a compreensão do tema, desenvolvendo habilidades de planejamento, escrita e revisão.

3º Trimestre

Os sons que entram pela janela



Abrindo caminhos para a reflexão

Quando prestamos atenção ao nosso redor, percebemos elementos que representam a vida acontecendo, com suas formas, cores, cheiros e sons. No entanto, nem sempre compreendemos o que esses elementos revelam sobre o lugar em que estamos.

Durante muito tempo, especialmente no período da pandemia de covid-19, muitas pessoas passaram a viver mais isoladas, olhando constantemente para telas e observando menos o mundo ao redor. Além disso, com uma rotina cada vez mais acelerada, sons, paisagens e situações do cotidiano começaram a parecer comuns demais para serem percebidos.

No entanto, cada lugar é marcado por elementos que contam histórias, revelam costumes e ajudam a construir a identidade local. As imagens e os sons que surgem dos amigos brincando na rua, do movimento das artes que se desenvolvem nas cidades, da chuva caindo na terra, da conversa na calçada, das festas da comunidade ou até do silêncio podem fazer parte da memória de um bairro, de uma cidade e da vida de quem mora nela.

Observar o mundo ao redor também é uma das formas mais importantes de compreendê-lo e de criar condições para agirmos sobre ele.

Atividade 1: Um olhar de transformação

1. Pense no lugar em que você vive. Você costuma percebê-lo com atenção? Que sons, imagens, cores, cheiros, movimentos ou outras características fazem parte da rotina e ajudam a construir a identidade do seu bairro, da sua rua ou da sua comunidade?

_____

_____

2. No mundo atual, é muito comum que as pessoas passem grande parte do tempo em frente a telas, como computador, televisão e celular. Em sua opinião, isso pode fazer com que elas deixem de observar e de compreender o lugar em que vivem? Caso sim, que consequências isso pode acarretar?

_____

_____

_____

_____

3. Alguns sons, cheiros, cores, texturas e sabores podem despertar nas pessoas memórias afetivas e sentimentos. Há algum deles que faz você se lembrar da infância, da família ou de algum momento importante da sua vida? Qual e por quê?

_____

_____

4. O Espírito Santo apresenta grande diversidade cultural, com influências indígenas, africanas, italianas, alemãs e pomeranas, por exemplo. Em sua opinião, que aspectos culturais ajudam a contar a história de um lugar e/ou de um grupo social a partir dos elementos a seguir?

Sons: _____

Sabores: _____

Cheiros: _____

Imagens: _____

Cores: _____

5.Quando você observa o lugar em que vive pela janela de casa, o que consegue perceber? Escolha dois elementos que costumam fazer parte desse ambiente, como sons, imagens, movimentos, cheiros ou outras características.

Para cada um, explique:

- quem ou o que o produz;
- em quais momentos costuma ser percebido;
- o que ele revela sobre o lugar onde você vive.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

6. Em sua opinião, os sons são a única forma de perceber o que acontece ao nosso redor? De que outros modos podemos perceber o ambiente em que vivemos? E você, qual é a sua principal forma de perceber o mundo?

_____

_____

_____

_____

_____



Que livro é esse?

Antes mesmo de começar a leitura de um livro, alguns elementos já podem revelar pistas importantes sobre a história. O título, as imagens, as cores e até a expressão das personagens ajudam o leitor a levantar hipóteses e imaginar os temas que serão abordados na obra.
Observe atentamente a capa do livro *Os sons que entram pela janela*:



1. Ao observar a capa do livro, o que é possível perceber sobre o menino?

_____

_____

2. (D023_P) O título *Os sons que entram pela janela* sugere que:

A) os sons do ambiente interno se misturam aos ruídos produzidos pela cidade.

B) os barulhos da rua impedem as pessoas de descansar em suas próprias casas.

C) a janela permanece aberta para que os sons fiquem mais perceptíveis durante o dia.

D) os sons do lado de fora conseguem chamar a atenção de quem está dentro da casa.

3. A imagem da janela ocupa toda a capa do livro.

Em sua opinião, por que isso acontece?

_____

_____

_____

4. (D057_P) A capa apresenta poucos elementos e cores mais suaves.
Esse tipo de escolha contribui para criar uma atmosfera de:
A) agitação e velocidade, destacando o movimento intenso da cidade.
B) expectativa e mistério, sugerindo que o personagem busca descobrir algo.
C) calma e observação, valorizando os pequenos detalhes do cotidiano.
D) humor e diversão, mostrando situações engraçadas vividas pelo menino.

5. Muitas pessoas convivem diariamente com sons, paisagens e situações do cotidiano sem prestar atenção a eles e sem refletir sobre o que podem ensinar. Você acredita que observar mais o lugar onde vivemos pode mudar a forma como compreendemos a nossa comunidade e as pessoas ao nosso redor? Justifique sua resposta.

_____

_____

_____

_____

Ouvir não é a única maneira de perceber o mundo ao nosso redor. Sons, movimentos e vibrações também podem ser sentidos pelo corpo e transformados em diferentes formas de experiência. Pensando nisso, novas tecnologias têm criado possibilidades para que pessoas surdas vivenciem experiências sonoras de outras maneiras. No vídeo a seguir, você conhecerá um colete sensorial que permite ao público surdo sentir, por meio de vibrações, a música apresentada por uma orquestra sinfônica.



Você pode acessar clicando aqui.

Agora que você já conheceu algumas informações sobre o livro, é hora de realizar a leitura!

Leia com atenção, buscando apreciar e compreender sentidos.

Na próxima seção, vamos ampliar os nossos diálogos.

Boa leitura!

Vamos conversar

Nos poemas do livro *Os sons que entram pela janela*, muitos acontecimentos do dia a dia são percebidos pelo eu lírico por meio dos sons. A partir deles, é possível imaginar situações, identificar acontecimentos e compreender melhor o mundo do lado de fora de sua casa.

Releia os poemas a seguir:

Os sons que entram pela janela

Passam pessoas, passam bichos,
carros, motos e caminhão de lixo.
Eu, aqui dentro, escuto, a toda hora,
os sons que entram pela janela
e me dizem o que acontece lá fora.
Gosto de adivinhar
qual som vem agora.
Quem faz esse barulho
que passa e vai embora?

Os passarinhos

Ainda é cedo,
bem cedinho,
mas já tem passarinho
acordado no ninho,
cantando e piando:
bom dia, vizinhos!

O sino

Blem, blem, blem, blem, blem, blem!
Ouço o sino da igreja às seis.
Às sete, soa outra vez.
Uma badalada por hora,
de hora em hora,
para marcar a hora.

1. (D023_P) No poema *Os sons que entram pela janela*, que relação o eu lírico estabelece com o cotidiano que acontece ao seu redor? Com base nas informações do poema, explique por que ele afirma que os sons "me dizem o que acontece lá fora".

_____

_____

_____

_____

2. (D023_P) A pergunta *Quem faz esse barulho que passa e vai embora?* revela que o eu lírico:
A) demonstra incômodo com os barulhos que interrompem seu sossego.
B) procura compreender a origem dos sons que chegam até ele.
C) demonstra curiosidade sobre os efeitos dos sons ao seu redor.
D) tenta identificar o caminho percorrido pelos sons que escuta.

3. Na página 7 do livro, lemos: Estes poemas nasceram durante o primeiro ano da pandemia de Covid-19, enquanto estávamos isolados em nossas casas. [...] Raul, meu filho, sem poder ir para a escola e nem visitar amigos e familiares, gostava de ver o tempo passar pela janela de nossa casa. [...]
Você se lembra de como era a sua rotina no período da pandemia? Há alguma semelhança com a rotina de Raul? Que lembranças e sentimentos esse período desperta em você?

4. Observe a forma verbal destacada no verso:

Passam *pessoas,* ***passam*** *bichos...*

O uso dessa forma verbal contribui para mostrar que:

A) os acontecimentos da rua sempre ocorrem lentamente.

B) a rua permanece barulhenta durante todo o dia.

C) existe movimento constante no espaço observado pelo eu lírico.

D) os sons escutados são apenas imaginados pelo eu lírico.

5. (D102_P) Observe novamente o verso:

Passam *pessoas,* ***passam*** *bichos...*

a forma verbal está no plural porque concorda com:

A) o substantivo "rua", que indica o lugar onde ocorre a ação.

B) o substantivo "janela", que representa o ponto de observação do eu lírico.

C) os substantivos "pessoas" e "bichos", que praticam a ação de passar.

D) os elementos observados pelo eu lírico ao longo da rua.

6. (D021_P) No poema *Os passarinhos*, os versos sugerem um ambiente:

A) marcado por sons produzidos pelas atividades da cidade.

B) silencioso, calmo e sem a presença de animais.

C) marcado pelos sons característicos do início da manhã.

D) ocupado por pessoas que retornam do trabalho.

7. No poema *O sino*, os versos *Ouço o sino da igreja às seis* e *Às sete, soa outra vez*, as formas verbais *ouço* e *soa* estão no presente, mas apresentam sujeitos diferentes. Qual alternativa explica corretamente essa diferença?

A) *Ouço* se refere ao eu lírico; *soa* se refere ao sino.

B) As duas formas verbais se referem ao sino.

C) *Ouço* se refere à igreja; *soa* se refere ao eu lírico.

D) As duas formas verbais apresentam sujeito indeterminado.

8. (D053_P) Ainda no poema *Os passarinhos*, que efeito de sentido a repetição das palavras *cedo* e *cedinho* produz?

_____

_____

_____

_____

9. (D053_P) A repetição da expressão Blem, blem, blem... no poema *O sino* foi utilizada para produzir o efeito de:

(A) indicar a proximidade da igreja em relação à casa.

(B) sugerir que os moradores deveriam despertar.

(C) destacar a importância do sino para os moradores.

(D) reproduzir o som das badaladas do sino da igreja.



10. (D028_P) Nos três poemas, os sons ajudam a retratar:
A) apenas os elementos presentes dentro da casa do menino.
B) situações que revelam o movimento e a vida do lugar observado.
C) acontecimentos extraordinários que mudam a rotina da cidade.
D) lembranças de acontecimentos que ocorreram no passado.

11. Na página 5 do livro, lemos:

Escutar os sons ao redor é uma forma de expandir a nossa subjetividade e a nossa percepção.

Você acha que é importante expandir nossa subjetividade e nossa percepção? Por quê? Para auxiliar a sua resposta, leia os verbetes de dicionário abaixo.

_____

_____

_____

_____

Subjetividade

Significado de Subjetividade

substantivo feminino

Qualidade de subjetivo, individual, particular.

Relativo ou próprio do indivíduo.

Qualidade do que expressa pontos de vista e julgamentos de valor da própria pessoa, seus sentimentos e preferências.

Percepção

Significado de Percepção

substantivo feminino

Ação ou efeito de perceber alguma coisa por meio das sensações.

Impressão: percepção do clima. Compreensão do sentido de algo através da inteligência.

Entendimento: percepção de uma teoria.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

Afinal, por que consultar dicionários é importante?

Um verbete de dicionário apresenta o significado de uma palavra, ajudando a compreendê-la e a saber as formas de usá-la. Além do significado, o verbete pode trazer informações como a classe gramatical, a pronúncia, exemplos de aplicação em frases e sinônimos. Por isso, é importante consultar o dicionário para compreender o significado das palavras e utilizá-las adequadamente em nosso dia a dia. Além dos dicionários físicos, também existem dicionários digitais, que podem ser consultados de forma rápida e prática pela internet.

12. Os poemas do livro são acompanhados por imagens que dialogam com os textos. De que maneira essas imagens contribuem para a compreensão e para a construção dos sentidos dos poemas?

_____

_____

_____

_____

Intertextualidade

Os poemas de *Os sons que entram pela janela* mostram que os sons do cotidiano podem revelar muito sobre o lugar onde vivemos. Eles nos ajudam a refletir sobre a importância de perceber e de compreender o mundo ao nosso redor.

Pensando nisso, vamos conhecer outro gênero textual que fortalece a nossa compreensão sobre o que acontece no nosso entorno e que nos permite conhecer as percepções do outro: a *entrevista:*



Conhecendo o gênero textual entrevista

Como você viu no quadro da seção anterior, a entrevista tem como estrutura a alternância de perguntas e respostas. Esse gênero textual é utilizado para obter informações, opiniões, experiências ou relatos sobre determinado assunto e acontece por meio da interação entre duas pessoas: o entrevistador, que faz as perguntas, e o entrevistado, que responde a partir de seus conhecimentos e vivências.

As entrevistas podem ser veiculadas em jornais, revistas, podcasts, sites e programas de rádio ou televisão. Além de informar, elas permitem conhecer diferentes pontos de vista e registrar histórias que ajudam a construir a memória de pessoas e comunidades.

Leia a entrevista a seguir para refletir sobre um exemplo desse gênero textual.

Entrevista de Mario Quintana no programa "As músicas que fizeram a sua cabeça".
Entrevistadora: Ivete Brandalise
Data: 2 de janeiro de 1990
Rádio FM Cultura

Ivete [entrevistadora] – Ele nasceu no Alegrete e vive em Porto Alegre [...]. É o homem que escolhemos para iniciar este ano de 1990 e esta década de 90. O grande poeta do Rio Grande do Sul. [...]

Ivete – Você teve um contato muito estreito com grandes poetas brasileiros, Bandeira, Vinícius, Drummond. Que poeta te parece mais representativo da poesia brasileira, incluindo a Cecília?

Quintana – Eu acho que a Cecília Meireles é a maior poeta brasileira da primeira metade do século, porque para nós outros, para disfarçar um pudor de sentimentalismo, a gente se refugia no humor, e ela nunca. Ela sempre foi poeta puro.

Ivete – O que te encanta no ser humano?
Quintana – É o simples fato de ser humano.

Ivete – E o que te desencanta no ser humano?
Quintana – Quando ele é desumano (risos).

Ivete – Tu achas que a vida ainda é poesia ou está faltando poesia na vida?
Quintana – A poesia sempre existiu. Não pode deixar de existir a poesia. Enquanto há esperança, há vida. E a gente nunca perde a esperança.

Ivete – Em termos de música, o que mais te impressiona na música?
Quintana – É a força.

Ivete – Mario, quando começamos este programa, tu disseste que não gostava de recordar. Por quê?
Quintana – Porque dá saudade de mim mesmo.

Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/2013/02/mario-quintana-entrevistado-por-ivete.html>.



Mario Quintana - Reprodução

Entrevista: Os sons que contam a história do lugar onde vivemos

Para compreender melhor como os sons fazem parte da história de um lugar, conversamos com algumas pessoas sobre as lembranças que guardam da infância e sobre as mudanças que perceberam ao longo do tempo. A entrevista a seguir reúne algumas dessas experiências na voz de Dona Rosa, personagem criada a partir desses relatos.

Entrevistadora: Hoje vamos conversar com uma figura muito conhecida e admirada por todos, uma pessoa que dedica sua vida a cuidar do próximo e que está sempre pronta para oferecer um conselho e até mesmo um abraço: Dona Rosa.

Entrevistadora: Há quanto tempo a senhora mora nesta comunidade?
Dona Rosa: Moro aqui há mais de 50 anos. Foi neste lugar que cresci, construí minha família e acompanhei muitas mudanças ao longo do tempo.

Entrevistadora: Quais sons marcaram sua infância?
Dona Rosa: Lembro-me das músicas que minha mãe ouvia no rádio, do som das vinhetas dos programas de televisão - não tínhamos televisão em casa. Então, assistíamos nas casas dos vizinhos - [risos], e, principalmente, dos gritos das crianças brincando de pique-pega e pique-esconde na rua. Também me lembro muito da voz da minha mãe e da voz do meu pai. Esses são os sons de que mais sinto falta.

Entrevistadora: Existe algum som que era comum antigamente e hoje quase não se ouve?
Dona Rosa: Acho que o som das crianças brincando nas ruas diminuiu bastante. Muitas delas passam mais tempo dentro de casa ou usando aparelhos eletrônicos.

Entrevistadora: Há algum som que faz a senhora se sentir em casa?
Dona Rosa: Sim. Gosto muito do barulho da chuva e do canto dos passarinhos, que sempre me trazem uma sensação de tranquilidade e acolhimento.

Entrevistadora: Em sua opinião, a forma como as pessoas convivem mudou ao longo do tempo?
Dona Rosa: Mudou bastante. Hoje as pessoas têm menos momentos de convivência presencial. Conversam menos com os vizinhos e, muitas vezes, cada um fica concentrado em suas próprias atividades e nas telas.

Entrevistadora: A senhora acredita que o uso excessivo de celulares e de fones de ouvido influencia a maneira como percebemos o lugar onde vivemos?
Dona Rosa: Sim. É preciso equilíbrio. A tecnologia pode aproximar pessoas que estão distantes, mas também pode nos distrair do que acontece ao nosso redor. Precisamos aprender a usar esses recursos sem deixar de observar, conversar e participar da vida em comunidade.

Entrevistadora: Que conselho a senhora daria aos mais jovens?
Dona Rosa: Aproveitem a vida com sabedoria. Brinquem, conversem, aprendam com os mais velhos e valorizem as pessoas que fazem parte da sua história. É importante criar boas lembranças e cuidar da comunidade em que vivemos.





A partir dos seus conhecimentos sobre o gênero entrevista, responda:

1. (D016_P) A principal finalidade da entrevista com Dona Rosa é:
A) alertar o público sobre os impactos do uso de telefones celulares na percepção das crianças.
B) apresentar informações científicas sobre os efeitos dos sons no desenvolvimento das pessoas.
C) relatar experiências pessoais para mostrar como os sons urbanos influenciam as lembranças das pessoas.
D) registrar lembranças e reflexões sobre os sons e as transformações vividas ao longo do tempo.

2. Uma característica do gênero entrevista presente no texto é:
A) a organização do texto em versos.
B) a presença de narrador-personagem.
C) o uso de perguntas e respostas entre interlocutores.
D) a apresentação de falas sem identificação dos participantes.

3. (D019_P) Nos poemas, o eu lírico observa os sons do presente. Já na entrevista, Dona Rosa recorda sons do passado. Essa diferença mostra que os textos abordam os sons como:
A) elementos sem importância para as vidas das pessoas.
B) formas de entretenimento exclusivas da infância.
C) registros de experiências em diferentes momentos da vida.
D) recursos utilizados apenas para indicar a passagem do tempo.

4. (D038_P) Ao afirmar que *Acho que o som das crianças brincando nas ruas diminuiu bastante*, Dona Rosa expressa:
A) uma opinião baseada em sua experiência de vida.
B) uma conclusão baseada em pesquisas sobre o tema.
C) uma instrução sobre como as crianças devem brincar.
D) uma regra estabelecida para a convivência entre vizinhos.

5. (D023_P) De acordo com a entrevista, a tecnologia:
A) prejudica as pessoas e a convivência humana.
B) deve ser reduzida no cotidiano das crianças.
C) pode aproximar pessoas, mas exige uso equilibrado.
D) substitui completamente os encontros presenciais.

6. (D028_P) Nos poemas do livro que lemos e na entrevista, perceber o mundo ao nosso redor nos ajuda a compreender:
A) acontecimentos mais importantes do passado.
B) as pessoas, os lugares e a passagem do tempo.
C) regras necessárias para a convivência em sociedade.
D) mudanças ocorridas exclusivamente devido à pandemia.



O gênero entrevista surgiu no século XIX, mais precisamente nas décadas de 1830 e 1850, no contexto da modernização da imprensa escrita.
Os principais tipos são entrevista para mídias (como rádio e televisão), entrevista de emprego e entrevista para pesquisas.

7. Dona Rosa aconselha os mais jovens a observar o lugar onde vivem e a valorizar as pessoas que fazem parte de sua história. Na sua opinião, de que maneira atitudes simples, como estar aberto ao que o outro tem a dizer, respeitar moradores do lugar em que se vive, compreender e valorizar as diferenças culturais, colaborar com a conservação dos espaços públicos e participar de ações coletivas, podem contribuir para uma convivência mais respeitosa e harmônica entre as pessoas?

_____

_____

_____

_____



Vamos continuar aprendendo

Ao longo desta sequência, você leu poemas que mostram como os sons do cotidiano podem revelar histórias, costumes e características do lugar onde vivemos. Também conheceu uma entrevista em que Dona Rosa compartilhou lembranças da infância e falou sobre as mudanças que observou na comunidade ao longo do tempo.
Agora é sua vez de conhecer as histórias de outra pessoa.

Produção final: Os sons e as histórias do lugar onde vivemos

Etapa 1 – Planejamento
Escolha uma pessoa para entrevistar. Ela pode ser:

- um familiar;
- um vizinho;
- um funcionário da escola;
- um morador antigo da comunidade;
- outra pessoa que você considere interessante conhecer melhor.

Antes da entrevista, explique o objetivo da atividade e peça autorização para registrar as respostas.

Etapa 2 – Elaboração das perguntas
Utilize as perguntas abaixo como modelo. Se desejar, você poderá acrescentar outras.

1. Há quanto tempo você mora nesta cidade ou comunidade?
2. Quais sons, cheiros, imagens e sensações marcaram sua infância?
3. Existe algum som, cheiro, imagem ou sensação que era comum antigamente e que hoje quase não se percebe?
4. Você acha que a forma como as pessoas convivem mudou ao longo do tempo? Por quê?
5. Na sua opinião, o uso de celulares e fones de ouvido influencia a maneira como percebemos o lugar onde vivemos? Como?
6. Que conselho você daria a outras pessoas para que valorizem mais o lugar onde vivem e as pessoas que fazem parte dele?

Etapa 3 – Realização da entrevista
Realize a entrevista e registre as respostas com atenção.
Conduza a conversa com respeito e interesse, valorizando as experiências e lembranças do entrevistado.

Etapa 4 – Produção da entrevista
Organize as informações coletadas em formato de entrevista.
Seu texto deverá conter:

- um título;
- uma breve apresentação do entrevistado;
- perguntas e respostas organizadas;
- linguagem clara e adequada ao gênero.

Etapa 5 - Revisão da entrevista

- Organização das perguntas e respostas: verificar se a sequência da entrevista é lógica e facilita a compreensão do leitor.
- Clareza e objetividade: avaliar se as perguntas estão bem formuladas e se as respostas apresentam as informações de maneira compreensível.
- Adequação da linguagem: conferir se a linguagem utilizada é apropriada ao entrevistado, ao público e à situação comunicativa.
- Marcas do gênero entrevista: verificar a identificação do entrevistador e do entrevistado, a organização em perguntas e respostas e a apresentação adequada das falas.
- Revisão linguística: corrigir ortografia, acentuação, pontuação, concordância e eventuais repetições ou inadequações que comprometam a leitura.



Etapa 6 – Reflexão final
Após concluir a entrevista, responda:

O que você aprendeu sobre o lugar onde vive ao conhecer as experiências e as lembranças do entrevistado?

_____

_____

_____

Na página 17, há uma folha para a realização do registro, por escrito, de sua entrevista. Não se esqueça de realizar o seu registro observando os pontos da Etapa 5.

Agora, estudante, chegou a hora de encerrar nossos diálogos realizando com sua turma mais algumas reflexões importantes sobre os sons do nosso território e sobre as diferentes formas de perceber o mundo.

Leia, reflita e diálogue, aproveitando o momento para expandir suas aprendizagens e suas percepções sobre o outro e sobre o mundo.

Perceber também é aprender

Ao longo desta sequência, vimos que os sons podem nos ajudar a perceber o que acontece ao nosso redor. Mas será que todas as pessoas percebem o mundo da mesma maneira?

Existem diferentes formas de perceber, compreender e participar do mundo.



Diferentes maneiras de perceber

Nem todas as pessoas recebem as informações do ambiente da mesma forma.



Uma pessoa surda ou com deficiência auditiva pode perceber uma música pelas vibrações, pelos movimentos e por recursos visuais. Uma pessoa cega ou com baixa visão pode reconhecer pessoas, lugares e acontecimentos pelos sons, pelas vozes, pelos cheiros, pelas texturas e por outras pistas do ambiente.





Isso nos mostra que perceber o mundo vai muito além de apenas ver ou ouvir.



A acessibilidade amplia possibilidades

Alguns recursos ajudam a tornar os espaços, as informações e as atividades acessíveis a mais pessoas. Libras, Braille, audiodescrição, legendas, pisos táteis e tecnologias assistivas são alguns exemplos.



Esses recursos favorecem a comunicação, a autonomia e a participação das pesoas na escola, no trabalho, na cultura e em outros espaços da sociedade.

Um mundo para todos

As pessoas têm diferentes maneiras de perceber o ambiente, comunicar-se e realizar atividades. Essas diferenças fazem parte da diversidade humana.

Por isso, os espaços e as atividades devem ser pensados para que todas as pessoas possam participar com autonomia, segurança **e respeito.**

Valorizar diferentes formas de perceber e interagir com o mundo também é uma **atitude de inclusão e cidadania.**





E você?

O que podemos fazer em nossa escola e em nossa comunidade para que pessoas com diferentes formas de perceber o mundo possam participar das atividades com autonomia e segurança?



Conhecendo os sons do nosso território



Ao longo desta sequência, você descobriu que os sons ajudam a contar histórias, revelam características das pessoas e fazem parte da identidade dos lugares onde vivemos. Alguns sons também representam tradições culturais e aproximam diferentes gerações. Conhecer esses sons é uma forma de valorizar a cultura, respeitar a diversidade e compreender melhor o território em que vivemos.

A casaca: um som que representa o Espírito Santo



A casaca é um instrumento típico do Espírito Santo e um dos principais símbolos das bandas de congo capixabas.

Seu som é produzido pelo atrito de uma vareta sobre as ranhuras do instrumento, criando um ritmo característico que acompanha festas e manifestações culturais em diferentes regiões do estado.

Mais do que um instrumento musical, a casaca representa uma tradição construída ao longo de muitos anos e preservada por diversas comunidades capixabas.

A música também conta histórias



A música está presente em diferentes momentos da vida.

No Espírito Santo, a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (OSES) realiza apresentações abertas ao público e contribui para aproximar crianças, jovens e adultos da música de concerto.

Assim como os sons presentes no cotidiano, a música desperta emoções, preserva memórias e fortalece a identidade cultural de um povo.

Escutar também é perceber



Nem todas as pessoas percebem os sons da mesma maneira.

Pessoas com deficiência auditiva podem compreender o ambiente utilizando outros sentidos, como a visão e a percepção das vibrações.

Observar expressões, movimentos e diferentes formas de comunicação também é uma maneira de conhecer o mundo e interagir com as pessoas.

Respeitar essas diferentes formas de perceber o ambiente é uma atitude de inclusão e cidadania.



E você?

Depois de realizar esta sequência, quais sons do lugar onde você vive passaram a chamar mais a sua atenção? Por quê?

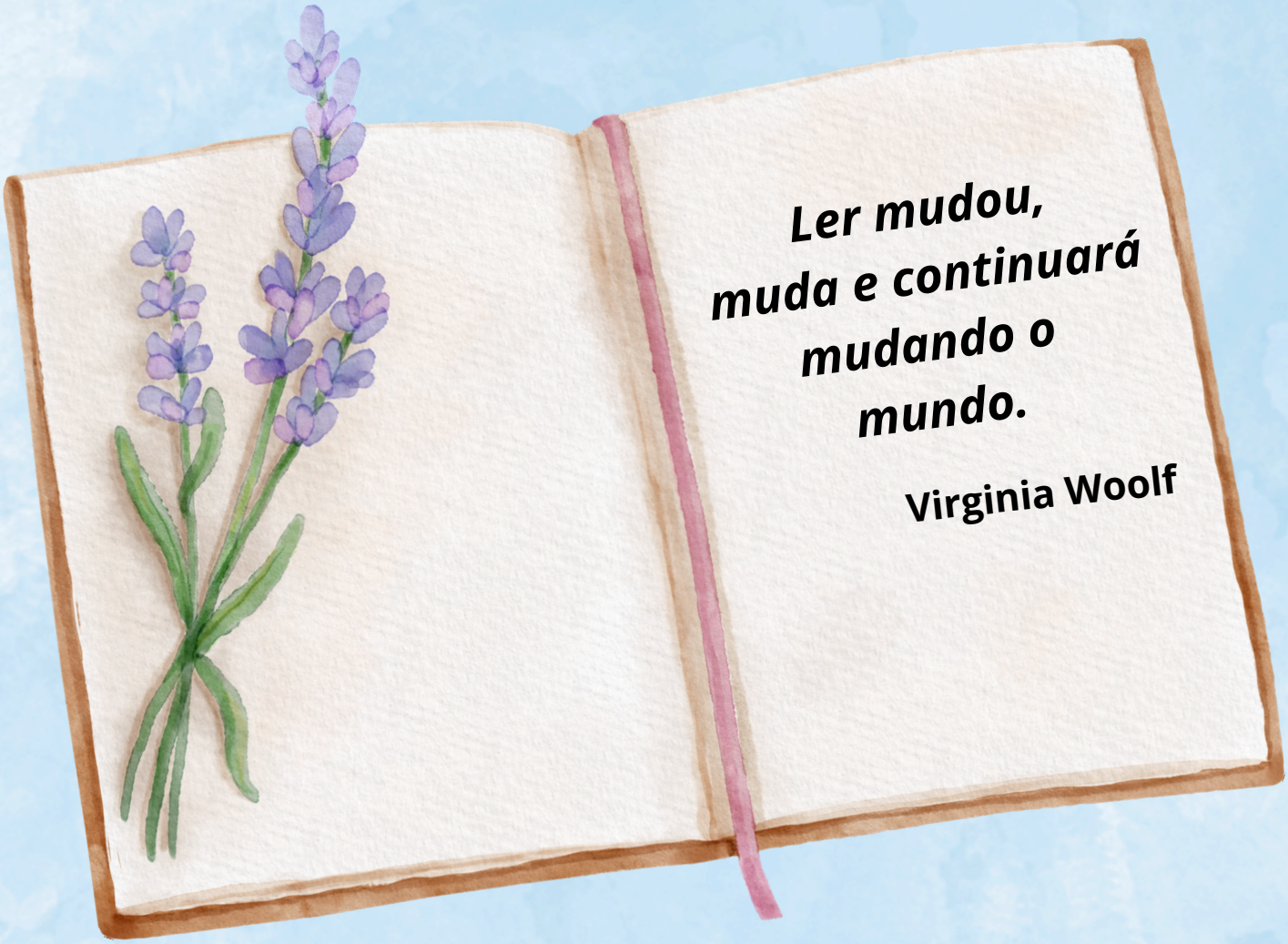


Registrando a entrevista

Referências

Colete vibratório para surdos sentir a música. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zr5PY9xDIvs>. Acesso em: 20 ago. 2026.

Entrevista de Mario Quintana no programa “As músicas que fizeram a sua cabeça”. Disponível em: https://www.elfikurten.com.br/2013/02/mario-quintana-entrevistado-por-ivete.html. Acesso em: 10 ago. 2026.


Ler mudou,
muda e continuará
mudando o
mundo.
Virginia Woolf